

O VIMARANENSE.

PERIODICO DE INTERESSES MORAES E ECONOMICOS

REDACTOR PRINCIPAL — AVELINO DE SOUSA.

ADMINISTRADOR — JULIO PINTO MONTEIRO GIRAÓ.

De J. P. de ... a sociedade ... em 3-3-25

Preço d'assignatura: (sem estampilha) por anno, 2\$40 — por semestre 1\$200 — folha avulsa (40 — com estampilha) por anno, 2\$880 — por semestre 1\$440 — BRAZIL — pelos paquetes, por anno = 4\$800 — por semestre = 2\$400 — por navios de vela Porto de Lisboa, por anno — 2\$880 — por semestre — 1\$440 — folha avulsa 45 — Correspondencias de interesse particular 30 réis por linha; gratis, sendo de interesse publico. — Publicações litterarias serão annunciadas, recebendo a redacção dois exemplares. — Anuncios, por linha 30 réis, repetição 20. — A correspondencia será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico; ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Giraó. — Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

GUIMARÃES 18 DE MAIO

«A indignidade vil, com que o «Vimaranense» abusa do título honroso com que foi christado, a sordidez avara de mesquinhos interesses, que o faz rebaixar até se enlodar completamente no lodo das mais vis insinuações, resalta na facilidade dignobil com que aquelle immundo «papel» tem admittido nas suas columnas todos quantos improperios e calumniosos e aleivosissimas injurias aos seus correspondentes do Rio de Janeiro têm vomitado contra esta «boa terra, e contra os seus generosos habitantes».

Nós não precisamos dizer quem escreveu isto: Era uma offensa á illustração e dignidade do jornalismo portuguez collar por baixo d'esta enxada busta d'arvore agreste o nome do periodico, que se fez sandeu, para mudar a discussão em... coices!

Ex digito gigans. Aqui não é o dedo, é... o calcanhar, e sabe toda a gente que o calcanhar da imprensa é a «Religião e Patria»

Foi necessario que dous ou tres padres se deslembrassem d'aquelle desconhecido epigrama do nosso estimavel poeta, o sr. Castilho, para a gente ter que mandar varrer do seu escriptorio de trabalho as folhas jornalisticas do seu paiz!

E' dôr. Vêr assim sumida no lixo a invenção de Gutemberg!

Vêr ao mesmo tempo postergada a imprensa e o altar!

Vêr os Judas do Mestre negar tambem a obra dos homens; — não doe

só, punge, e envergonha....

Pela nossa parte desprezamos estes chatins tonsurados, meios homens e quasi brutos, que trocaram a leitura do evangelho pelo codigo dos regatões, e nem sequer lhe tornariam resposta se o nome dos nossos estimaveis correspondentes do Brazil se não soletrasse, ainda que difficilmente, na sua pasquinada suja de insinuações porcas e estylo immundissimo.

D'este modo porém corre-nos o dever de corrigir uma vez mais as demasias desbragadas, dos articulistas, e mesmo até para vêr se se abstêm de atirar com a lamia á gente, porque hão-de pensar os praguentos que suas reverendissimas celebram com as mãos sujas.....

Quem é tão indecente na imprensa não pôde ser virtuoso no altar....

O homem obsecado de paixões ruins, ruidoso de invejas, refoldado de odios não pôde ser um sacerdote regular, e é indecente, obsecado, invejoso e odioso quem usa a linguagem torpe, que epigrapha o nosso artigo, e vem para a imprensa alterar, inverter, e falsificar os escriptos d'un homem, para o malquistar com os seus patricios, amigos e conhecidos..

O sr. Antonio Silveira Lobão não escreveu o que vós dissesteis, propagadores d'embustes.

O sr. Lobão não disse, como vós affirmasteis, que o publico d'esta cidade era muito curioso das vidas alheias, forjadores de calumnias!

O que s. s.^a escreveu foi que o publico d'esta cidade, SALVE EXCEPCÕES, é muito curioso de vidas

alheias. Isto é o que está escripto pelo sr. Lobão no n.º 99 do nosso jornal.

Não roubeis as palavras dos vossos adversarios, para os damnificar na sua honra, porque isso é peior crime do que se lhe roubasseis o dinheiro, para os arruinar na sua fortuna!..

Tende decencia, e não se vos affigure que estaes aqui protegidos pelo sigillo da confissão.

Miserias ha aqui muitas, como em toda a parte, infelizmente, e quem o não crêr leia o vosso jornal. —

Vêja como uns escriptores, que são ao mesmo tempo padres, se desbragam sobre o cadaver de seu irmãos e patricios não para recitar orações, mas para lhe cuspir na face epithetos infamantes..

Vêja como uns escriptores, que são ao mesmo tempo padres, caluniam adrede os seus collegas do jornalismo!..

Vêja em fim como uns escriptores, que ao mesmo tempo são padres, reimprimem um vocabulario abjecto, e alongam até ao Brazil a sua linguagem viperina, para deprimir e offender os honrados filhos do trabalho, que tanto se afadigam para serem uteis á sua patria, e que têm inscripto nos fastos da historia contemporanea acções tão patrioticas e nobres, que justamente os fazem considerar estimados, entre os mais estimados filhos d'esta terra.....

Mas não é isto só. Os padres da «Religião e Patria» não deprimem, não offendem unicamente. — Roubam tambem as palavras d'esses be-

nemeritos cidadãos para os indispor com os seus patricios, e para os malquistar na terra onde lhe sorriram os primeiros annos, e onde, porventura, elles desejem passar os ultimos dando por cada um dos seus sorrisos infantis uma consolação á indigencia; um apoio aos opprimidos, uma honra á patria!

Isto são miserias e mais ainda do que miserias.....

O sr. Lobão tentou-as de longe, e, por-lhe o dedo na crusta, foi produzir-vos dores no coração....!

Escusaes de envencilhar esta, como tendes envencilhado tantas questões.

O sr. Silveira Lobão queixou se de que lhe tinham surripiado uma carta, porque lhe faltou, porque foi avisado da sua remessa, porque se sentiu roubado, porque estava no seu direito.

Se fosteis vós restituilh'a, mas não o insulteis, nem nos atireis aqui com a lama dos vossos tamancos, porque manchareis só os additos do templo em que costumaes celebrar....

Tomamos para todos os effeitos a responsabilidade da carta do sr. Lobão.

Podeis escrever isto em letras do vosso tamanho, accrescentando depois = *conheçam-no os habitantes d'esta cidade e avaliem-no como devem* = porque não ha aqui homem, que se prese, que não tenha um nojo profundo d'esta vossa espertesa de garoto, e da vilania, com que pretendes deprimir os nossos irmãos ausentes, attribuindo-lhes cousas que só vós dizeis!....

Compunge ter de escrever assim,

FOLHETIM

AO OUTEIRO DA SENHORA DA GRAÇA

POESSIA

Entre nuvens transparentes,
Lá se eleva em cima -- sae,
Esse outeiro em que nascestes
Seus raios o sol espaa!
Cobre-lhe a fronte orgulhosa,
Sempre nuvem vaporosa,
Se nasce o sol, ou se cae.

Como é bello ao arrebol,
Irrêste outeiro saudar,
Quando seus raios o sol
Estende alto a brilhar;
E entreiaça seus fulgores,

Por entre modestas flores,
Que não cansa de beijar!

Então d'aqui o horisonte,
Sem limites, e extenso,
As serras, o val, o monte,
E o mar d'horrores intenso,
E como grito profundo,
Que accorda lembra ao mundo
O poder do Todo Immenso!

D'aqui sim, a magestade
S'ostenta stiva a brilhar,
E de Deus a immensidade
Tudo aqui me ensin'amar:
Ou no vento que murmura,
Ou no raio que fulgura
Como da morte um olhar!

Ou no trovão que ribomba
Com estridente bramido,
E do monte em val se rotaba

Compassado e dolorido;
Ou na negra tempestade
Que avulta na escuridade
Como pungente gemido!

Ou no mar altivo, irado,
Que luta há seculos em vão,
Por ver partido, quebrado,
Sem fronte, e em confusao
Aballa a rocha gigante
E depois vae agonizante
De roxo beijar o chão!

Ou na doce, leda briza,
Que embalsemada d'odores,
No ceo plumbeo desliza
E me vem fallar d'amores...
Ou na triste meiga lua,
Que modesta fluctua,
Com seus pallidos fulgores!

Ou nas formosas campinas
Nos singellos laranjaes,

Recamados de boninas
Perfumadas de rosas;
Ou n'esses cantos d'amor,
Que dos bosques o cantor
Nos traduz em madrigaes!

Tudo aqui me ensina a amar
O auctor da natureza.....
Do trovão o ribombar,
Da tempestade a presa,
As flores, a lua, o horisonte,
As brisas, o mar, o monte,
Mostram de Deus a grandesa.

Oh! salve, outeiro gigante,
Que te avisinhas dos Céus
Tu és padrao palpitante
Da gloria immensa de Deus, =
E a teus pés eu sinto n'alma
Que da minha vida se acalura
O tormentoso escarceu!

mas é necessario.

A defesa não pôde ser menos ampla do que a accusação, e nós estamos na defesa, e na defesa d'um homem ausente.

Não correrá por isso a sua honra á revelia.

Desenganae-vos. Se estades no vosso posto, tambem nós estamos no nosso.

Quando aggredirdes os nossos correspondentes havemos de defendellos, porque além de termos essa obrigação, que é para nós gostosa, afigura-se-nos que poderemos fazer de vós alguma cousa, e que ainda havemos de conseguir que sejaes mais do que meios homens, e alguma cousa menos do que brutos.

DISCURSO

PROFERIDO PELO SR. VISCONDE DE PINDELLA

Em sessão de 6 de Abril de 1863

(Continuação.)

Sr presidente, vendo presente, alguns membros da commissão não posso deixar de chamar a attenção de ss. ex.^{as} (não por mim, que valho muito pouco, mas pelo assumpto que vale muito) sobre este objecto, a fim de que algum de ss. ex.^{as} me possam responder; espero trerecer-lhes esta delicadeza, e estou bem persuadido que a terei.

Trata-se de dar a sua opinião sobre um assumpto que ha de ir a outra commissão para então dar o seu parecer, e como estamos á vinte dias distante do termo da prorogação da camara, por conseguinte parece-me que este negocio se deve resolver quanto antes.

Não quero com isto mostrar que tenho mais zelo e mais vontade por este projecto do que s. ex.^a «apoiados», mas o que eu não posso é deixar de chamar attenção de ss. ex.^{as} a este respeito, porque tenho pelo menos igual zelo e igual vontade á dos nobres deputados «apoiados».

Sr. presidente, enquanto aos outros objectos que eu tenho a tratar, já por duas ou tres vezes v. ex.^a me concedeu a palavra, e eu pedi a v. ex.^a para tornar a ser inscripto, visto não estarem presentes ss. ex.^{as} os srs ministros, porém eu não posso estar de adiamento, em adiamento e isto indefinidamente, e então usarei da palavra.

Não serei muito explicito, não me demorei muito sobre os assumptos que deveria tratar mais largamente se visse o governo, mas de passagem direi o que já ha muito tempo queria dizer, e embora ss. ex.^{as} não estejam presentes, comtudo terão conhecimento d'isto pelo extracto da sessão ou pelo «Diario de Lisboa»; eu cumpro assim; quizera que me ouvissem; mas ouve-me v. ex.^a ouve-me a camara, e o paiz o ficará sabendo tambem.

Um dos objectos, sr. presidente, é aquelle de que já por duas vezes me occupei, ainda que de passagem, como agora o farei tambem, visto não estar presente nem então nem agora, como digo, o sr. ministro das obras publicas, que é a respeito da telegraphia electrica entre nós.

Sr. presidente, os despachos telegraphicos estão por preço tão alto e de uma maneira tal que não podem chegar senão ao rico, ao proprietario, ou ao negociante em grande, e não podem por conseguinte servir ao pequeno commercio, que não pôde dar 18000 réis ou 900 réis para trazer uma parte telegraphica do meio da provincia á capital, quando d'ahi á tres dias pôde dar essa parte por 25 réis pelo correio; mas com grave prejuizo muitas vezes dos seus interesses commerciaes: «apoiados».

Eu entendo que o modo de se fazer os despachos em grande escala, e considerar todas as vantagens possiveis, está na commodidade dos preços, e enquanto a telegraphia estiver como está não pôde ser de muitissima utilidade sem abaixar

a taxa dos preços, que é exorbitante. «apoiados».

Se eu vir, sr. presidente, que o governo não apresenta um projecto de lei a este respeito, posso dizer desde já, que me comprometto a trazer o á camara; por que é um ramo de utilidade publica, de que me tenho occupado; e farei ver como nos outros paizes se tem tratado d'este maravilhoso invento. acredito que ao principio quando a telegraphia electrica entre nós não estava montada tão geralmente como hoje, quando não havia uma certa rede, uma certa combinação de telegraphia era preciso um preço mais excessivo, mesmo para ajudar a montar as outras estações telegraphicas, opiniao do illustre ministro das obras publicas de então, o sr. Velloso de Horta, que a uma reflexão minha respondeu = que a telegraphia electrica está muito atrasada entre nós, e em quanto não houvesse maior numero de estações, não se podia baixar o preço dos despachos, o que de certo se poderia; e não duvidaria mesmo fazer, quando a telegraphia fosse mais geral no paiz =.

Hoje sabe v. ex. e a camara, que não ha terra importante, mesmo de segunda e terceira classe que não tenha já estação telegraphica; hoje geralmente...

O sr. Bivar: — Não, senhor.

O orador: — Quer dizer, que não ha hoje cabeça de districto, ou terra importante d'elle, que não tenha estação telegraphica.

O sr. Bivar: — Terras mais importantes do que a cabeça de districto não a têm.

O orador: — Eu não sei mesmo se ha alguma terra importante onde não haja telegraphia electrica, mas haverá uma ou duas; isto porém não quer dizer que não temos andado muito em quanto a telegraphia, e que não podemos baixar o preço dos telegramas.

O sr. Bivar: — «Apoiados».

O orador: — Os illustres deputados sabem o que aconteceu com o systema postal que, estabelecendo para todas as distancias o mesmo preço de 25 réis, augmentou a receita, sendo isto sem duvida proveniente da uniformidade de preços e de ser diario «apoiados». A facilidade das communições, o seu modico preço, é que têm dado esse immenso movimento de correio, que todos os dias se expedem mais cartas, do que quando o correio era duas vezes na semana! Isto é uma verdade que todos nós sabemos «apoiados»; pois o que aconteceu com o correio, hade infallivelmente, penso eu, acontecer com os despachos telegraphicos; e sendo isto assim, como a boa razão e a experiencia nos mostra porque se não ha de fazer, ou que se espera ainda para se fazer? Assim, pelo preço em que está, é como um objecto de luxo, é para os que tem muito; e os outros, e todos? «apoiados».

(Continúa)

SINFAES 11 DE MAIO DE 1863

(Do nosso corresponde particular)

O Calão do Bem Publico.

Serrano, como sou, pudé conseguir do cidadão, «Bem Publico», que criasse um justo horror pelo seu calão! A tanto, não chegavam as minhas ambições...

Disse eu, que o «Bem Publico» attriboira a José Estevão factos tão infamemente calumniosos, que rebaixava á mais degradante escabira social quem pensasse em os rebater. O «Bem Publico» de 11 de Abril de 1863, mostra o seu arrependimento d'este modo: «Dissemos que soprava as revoltas, onde ia para um logar subterraneo; (?) que era um instrumento de palavras, e grão mestre da maçonaria. Se são estas as infames calumnias, prove-o; se não são, o

Serrano calumnia o seu heroe. Diga para ahi onde estão os factos infamemente calumniosos; declare em que n.º do «Bem Publico» se acham; se não será tido como calumniador hypocrita».

No primeiro d'estes meus cinco artigos, disse eu mais, que calumniar e blasfemar era dizer que José Estevão Coelho de Magalhães, a alma nobre por excellencia, fôra um bebêdor de sangue humano e um delapidador da fazenda publica. O «Bem Publico» de 2 do corrente, mostrando-se cada vez mais arrependido, respondeu-me assim: «Emprasamos o Serrano para declarar o n.º do «Bem Publico», a pag. e a col. onde leu estas palavras. Seria cousa commoda lançar lama sobre um cadaver, attribuindo-nos o ter-lhe ministrado essa lama; e poderiamos dizel-o do nosso achador, se elle estivesse compos sui».

Se o arrependimento do «Bem Publico» é sincero, deve receber-se como principio de castigo do mal que tentou fazer á patria, e dos desgostos causados á familia de um finado, que fôra um nobre portuguez. Receba-se, e fecebem-nos tambem a illustre viuva e os innocentes filinhos do chorado José Estevão.

O «Bem Publico» não quiz dizer o que disse. A prova está em que lhe repugna enlamear um cadaver...

Se não fosse emprasado para declarar em que n.º do «Bem Publico» se lêem as calumnias e palavras odientas lançadas sobre um cadaver, sobre as reliquias de uma gloria nacional, — esqueceria tudo, pediria a todos que esquecessem esse parto monstruoso dos catholicos do «Bem Publico», que se lê n'este papel de 27 de Dezembro proximo findo, com o titulo — os dois grão mestres. — Mas é preciso satisfazer ao emprasamento; e já que tenho de o fazer, copiarei mais do que se pede, para ver se o arrependimento cala bem profundamente no catholicos «Bem Publico».

No 3.º periodo: «Em quanto um (José Estevão) pede padre...» No 4.º periodo: «Ambos (José Estevão e Verhaegen) estavam empenhados na guerra de morte que á religião e á egreja declararam os impios...»

Salta me uma consideração ao bico da penna. José Estevão, pediu um padre, estando empenhado em guerra de morte á religião! Mais, Foi dito em cortes, por um homem insuspeito ao «Bem Publico», que José Estevão, quando uma vez estivera gravemente enfermo riunira as suas debéis forças para vestir-se com toda a decencia e esperar assim o sagrado viatico. Interrogado, por que assim se ataviava, respondeu José Estevão, que se esperasse o rei, teria cuidado em o receber condignamente; — que esperando o Rei dos reis, não podia deixar de proceder d'aquelle modo! E José Estevão, foi alcunhado de impio pelo «Bem Publico»!!!...

No 7.º periodo: «Emquanto os d'aqui fingindo-se catholicos, fingindo crer em Deos. (isto é que se chama ler na consciencia alheia!!!...) tem a insolencia de escrever que o homem com as mãos tintas de sangue, que se morrer milhares de innocentes, (José Estevão!!!...) roga junto de Deus pe-

la santa causa dos bebêdores de sangue humano, e dos delapidadores da riqueza publica....

No 11.º periodo: «O Porcio de cá (José Estevão) por um testamento de mão commum ordenava á sua viuva que nunca pedisse, nem aceitasse para si ou seus filhos pensão ou mercê do governo pelos seus serviços.»

Eis aqui um ponto de accusação d'aquelle libello infame, que é um dos titulos porque José Estevão, ainda alem do tumulo, soube grangear á admiração publica!

José Estevão não ordenou nem podia ordenar, senhores calumniadores arrependidos... Pedia á sua mulher o que de certo não sabem pedir os catholicos do «Bem Publico»... Querria que os seus filhos devessem com o pai, aos proprios serviços a recompenza.

José Estevão, senhores, era um verdadeiro liberal, uma grande alma, um privilegiado de Deos. Vós, sois... uns, catholicos muito respeitaveis...

Isto podia hir muito longe... Fico por aqui. Fico, por que se me deixasse arrastar pela saudade pelas recordações do bem que José Estevão fez, dos rasgos d'aquella alma sublime, muitos presenceados por mim... parece-me que pediria emprestado ao «Bem Publico» o seu calão, para concluir este artigo...

Desenganai-vos, homens da religião de cre ou morres, apologistas da santa inquisição! que se o evangelho de J. C. precisasse das vossas doutrinas para ser amado, — toda a gente que-riera ser tudo, menos o que vós sois!...

Serrano.

POVOA DE LANHOSO 4 DE MAIO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Já na nossa ultima correspondencia, contamos os regosijos que os povoences tiveram, com a nomeação do sr. dr. Lisboa para administrador d'este concelho e descrevemos os festejos que tiveram lugar no dia em que chegou semelhante nomeação.

Resta-nos agora descrever os que ultimamente tiveram lugar no domingo 3 de corrente por occasião de um bem servido «Lanche» que os amigos do sr. Lisboa the offereráram, n'aquelle tão memoravel sitio do Castello de Lanhoso, na casa da fabrica, da capella de N. Senhora do Pilar.

Desejára mos ter um talento profundo para historiamos o que vimos e observamos a semelhante respeito; mas sem esse talento, e com as nossa taanhas forças scientificas o faremos com a nossa costumada singelosa, como passamos ademostrar.

Os amigos do senhor Lisboa os ill. mos snrs. — Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, capellão de N. Senhora do Porto d'Avé padre Joaquim Baptista Vieira, Manoel Joaquim Barbosa e Castro, Antonio Vilella Areias, Manoel José da Cunha Coutinho, João Antonio da Silva Pereira, Francisco José de Sousa Lobão, Antonio Caetano Correia do Amaral, Antonio Narciso Alves de Brito, Manoel José Pereira Guimarães, João Belmiro d'Araujo Regalo, José Candido de Vasconcellos, Manoel Bernardo de Sousa Silverio Rebello de Carvalho que se constituiram em commissão a expensas suas para darem ao sr. Lisboa no dia 3 do corrente mez, na freguezia do Pilar um lunch, assim o fizeram encarregando a dous membros da mesma commissão os ill. mos Antonio Narciso Alves de Brito, escrivão de direito, e Manoel José Pereira Guimarães, director do correio, da direcção de tal funcção; estes dous srs. esmeradamen-

te se elevaram no cumprimento da sua missão, pelo que são dignos dos maiores louvores, e por isso lhe damos os nossos sinceros parabens.

A comissão fez convidar o sr. Lisboa e varios cavalheiros de mais representação d'esta localidade para assistir ao tal *lunch*, e effectivamente ás 3 horas da tarde estavam assentados á mesa, além dos membros da comissão os ill.^{mos} srs. juiz de direito Francisco Manoel da Rocha Peixoto, administrador, dito, do concelho, o sr. João Baptista Alvares Vieira Lisboa, dr. em medicina Joaquim Girat do Alvéz Vieira Lisboa, presidente da camara de Ponte de Lima, irmão do dito sr. administrador, dr. Antonio Joaquim Alves Vieira Lisboa, tambem irmão do dito sr. administrador, juiz de direito 1.^o substituto, o Antonio Joaquim da Silva Ferreira dito 2.^o Placido Antonio da Silva Rebello Coelho de Vasconcellos Maia, dr. delegado procurador regio, Alexandre Coelho de Sousa e Sá, administrador substituto José Antonio d'Araujo Tinoco ill.^{mo} e reverendo sr. Arcipreste d'esta comarca João de Mathias da Faria — ill.^{mo} sr. dr. Francisco Hilario Ribeiro de Sousa e Brito, Abbadé de Frades Gonçalo Antonio da Silva, Egredo, Frei Custodio Manoel Vieira, Manoel José Fernandes, João Antonio Gonsalves Custodio José d'Araujo e Silva Junior, os ill.^{mos} srs. Domingos Clemente Vieira Machado, e Francisco de Niz Antunes da Silva Monteiro, empregados do thesouro, na cidade de Braga.

A mesa estava ricamente adornada, com um bello centro armado de flores e aos lados, em distancia, jarras ricamente adornadas tambem de flores; a mesa estava coberta de varias ignarias proprias de um grande banquete.

Nós, que já temos assistido a etiquetas de tal ordem, seja-nos lícito dizer que ainda não conhecemos superioridade.

O sr. juiz de direito que estava no lugar principal da mesa foi o primeiro que deu principio á refeição como lhe competia, e todos os mais seguiram seu exemplo: os srs. — Brito, e director do correio, foram os que tiveram a honra de servir tão esplendido banquete, além de um servente que havia vindo de Braga.

Finalmente não faltou nada, esteve o melhor possível.

O sr. juiz de direito foi o primeiro que fez um brinde ao sr. administrador, e a quem teve honra de fazer tão acertada nomeação, foi freneticamente correspondido por todos os cavalheiros presentes: em seguida houveram diversos alludidos ao mesmo sr. por varios cavalheiros assim como aos ex.^{mos} srs. Governador Civil secretario geral, deputado Torres e Almeida, e pai. Marques de Sabugosa, Augusto Hernesto de Castilho: ill.^{mos} João Antonio d'Oliveira Braga, Rocha Veiga, delegado do Thesouro; isto além dos que estavam presentes, por que estes todos foram saudados enthusiasmicamente, e geralmente correspondidos.

Eu quanto se praticou o que acabamos de expor tocava fora a banda de musica d'esta villa variadas peças de mimo, e que executavam com perfeição: o sr. João Luiz Ferreira tem uma banda de musica excellente, que se pode dizer a primeira das muitas que há n'estas circumvisinhanças; recebe por isso os nossos sinceros parabens pelo bem que desempenhou.

Quando acabou, e que regressaram do Pillar, eram perto de sete horas da tarde, toda a comitiva acompanhou até esta villa o sr. administrador, tocando sempre a musica variadas peças.

Todos os cavalheiros foram acompanhados com digno juiz de Direito até á sua morada, a qual agradeceu a todos com muita urbanidade e mostrando-se agradecido.

Igual fizeram ao ill.^{mo} e digno administrador, que correspondeu da mesma forma, e assim o dignissimo delegado do procurador regio.

Finalmente diremos que foi um dia de inteiro regosijo para esta terra; o povo era hummenso a partilhar dos regosijos.

Eis em somma a descripção do acontecido, que temos a honra de expor aos leitores do «Vimaranense».

Prasa a Deus que o sr. dr. Lisboa gose a disfrute tão importante cargo por muitos

anos, para gloria de quem o nomeou, e os povoenses viverem em geral satisfação com a auctoridade administrativa.

CORRESPONDENCIA

Snr. Redactor

O incidente occorrido entre mim e o escrivão de Fazenda d'este concelho, Joaquim Albano Corte Real, move-me ainda a pedir-lhe a publicação d'esta carta. Não é que eu esteja na obrigação de retorquir o que foi publicado, sob a sua assignatura, no n.^o 101 do «Vimaranense». Aos meus amigos e ao publico, creio haver dado, na minha correspondencia inserida no n.^o 20 do «Purgatorio», um testemunho de que não desmereci da sua estima.

O homem, o funcionario publico para quem a honestidade e o brio não sao uma banalidade ostensivamente refusada, nao para ante a accusação legalmente formulada. As arguições perfidas, a audacia vil, os insultos, essas podem alimentar o depravado da inole de quem as usa, mas, o que não podem, é selvar a dignidade e a honra de homem, que se presa.

Joaquim Albano Corte Real é, pois um miseravel que, havendo fraqueado ante a accusação, não me merece mais do que o meu despreso.

O publico, esse, de ha muito que o tem julgado, hoje perdoe-lhe com um sorriso de escarneo o cynismo do seu appello.

De v. etc.

Antonio Julião Peixoto

Sua casa 15 de Maio de 1863.

(Segue-se o reconhecimento).

Cartas retidas no correio d'esta cidade por falta de sellos.

Posta interna — Francisco da Silva Basto — Joaquim Leite de Faria — José Vieira Cardoso — Maria Josephina Sabugal.

Para o Rio de Janeiro — Antonio Joaquim da Silva — Custodio Pereira da Silva Guimarães.

Para a Galiza — Antonio Carlullo y Meixal — Antonio Soto — José Garcia — Rosa Gradim.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Erratas e satisfação. — O segundo artigo no n.^o 102 d'este periodico, foi publicado, sem ter havido, sequer, o tempo necessario para se tirar a primeira prova: do que resultou encontrar-se n'elle erros de que muito se pôde, e deve offender o auctor, por serem pouco frequentes na compositão. Isto além d'outros de menor importancia provenientes de letras singellas e dobradas, ou da má virgulação, que não tem o original. Então —

Aonde se lê — rapazes da escola — deve lêr-se — rapazes da escola — A onde se lê — Corpo e Sangue do cordeiro de Deus — Deve ler-se — CORPO E SANGUE DO CORDEIRO DE DEUS — Aonde se lê — precioso sangue de Nosso Senhor Jesus Christo — deve lêr-se — PRECIOSO SANGUE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO — Aonde se lê — a esse exercito de aposentados — deve lêr-se — a esse exercito de aposentados — aonde se lê — com evangelica caridade

e devida gratidão — deve ler-se — com evangelica caridade e devida gratidão — aonde se lê — nem tendo feio — deve ler-se — nao tendo feio — aonde se lê — Estão satisfeitos, pois se o não estão, já estamos nós enfadados de leccionar — deve ler-se — Estão satisfeitos? — pois, se não o estão, estamos nós, já, enfadados de leccionar.

Do resto... como sabbatinas — em lugar de — sabbatinas — etc. etc. não cuidamos, entendendo, que temos dado a devida satisfação ao auctor do artigo, e ao publico.

Exemplo que deve aproveitar. — Se lamentamos, porque lamentamos, vêr a tribuna portugueza com menos um orador que, pelo seu talento, a ennobrecia, tambem nos apraz registrar aqui um exemplo eloquente de moralidade e um precedente valioso para refrear a versatilidade de certos caracteres, e a apostasia politica de certos individuos, que podiam ser uteis á patria se não tivessem como mais pronunciada condição da sua existencia politica o desejo insofrido, a cubica insaciavel de se engrandecerem e elevarem, sejam quaes forem os meios. Aquelle tao salutar consellho — saber esperar é vencer — é desconhecido e despresado por homens aliás intelligentes, mas demasiadamente ambiciosos pelas honras do mando. — Perdeu isto o sr. Latino Coelho, intelligencia que respeitamos, mas politico que ninguém pôde considerar, e que se aniquilou para muito tempo, por querer ser ministro em muito pouco!

Prestaram-lhe as ultimas honras os seus inimigos da vespora, e correligionarios da occasião, e nem faltaram ao prestilo funebre os illustres srs. d'Heubach!

O deputado do circulo 19 ia alli tambem.....

E' pôr os olhos n'aquillo, e não caçoar com os eleitores.

Chegada. — Está entre nós o nosso amigo o sr. Avelino de Sousa redactor principal d'este periodico.

Leilão de prendas. — Na sexta feira e domingo continuou o baasar das prendas offerecidas ao asylo, notando-se o mesmo enthusiasmo e concurrencia da primeira noite.

Todos os objectos têm sido arrematados por preços muito superiores á sua avaliação, e especialmente alguns têm subido excessivamente.

Devemos confessar que para isto além do Deus Cuidado e do merecimento das prendas tem concorrido o espirito philantropico e caritativo que distingue esta terra merecendo especial menção o sr. Meirelles brasileiro, que é credor de toda a estima publica.

Hontem em rasão da chuva não pôde continuar o baasar, o que terá lugar hoje, e mais alguns dias visto que metade das prendas ainda não foram á praça.

O resultado dos tres dias de baasar foi o seguinte:

No primeiro rendeu.....	206:840
No segundo.....	152:410
No terceiro.....	265:630
Total.....	624:880

Quarta divisão. — Era hontem esperado em Braga o sr. Brigadeiro Taborda commandante d'esta divisão militar.

Feira annual. — A que teve lugar na villa de Fafe, no dia 16 do corrente, esteve muito concorrida e notaram-se bastantes transacções.

Eleição de Mesa. — Proceheu-se hontem á eleição da mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, ficant do composta da maneira seguinte:

- Prior
- O ex.^{mo} visconde de Santa Luzia
- Sub-prior
- O cônego Francisco d'Abreu Baccalar
- Secretario
- José Maria Gomes d'Azevedo
- Vigario do culto Divino
- O reverendo Roque Teixeira d'Araujo Pereira
- Mestre de noviços
- José Vieira Cardoso
- Zelador geral
- Domingos José de Sousa
- Thesoureiro geral
- Francisco Martins da Costa Guimarães
- Caixa do hospital
- Manoel Joaquim d'Almeida
- Caixa dos entevados
- Francisco Dias de Castro Sampaio
- Thesoureiro do sagrado Lausprene
- Joaquim José Leite da Silva Guimarães
- Consultores
- Augusto Henriques da Costa
- Manoel José da Silva Miranda.
- Zeladores da cêra
- Manoel Gonsalves de Oliveira
- Antonio Joaquim Leitão
- Prioreza
- A ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Napoleão do Amaral
- Sub-prioreza
- « « « Etelvina de Jesus Menezes » Areias
- Mestra de noviças
- « « « Luiza Benedicta Salgado
- Sacristãs
- D. Rosa Maria da Silva
- « Cecilia Rosa da Conceição
- « Custodia Emilia
- « Antonia Emilia de Sousa

Noticias de El Rei D. Fernando. — A «Epoca» de Madrid de 13 do corrente dá as seguintes noticias de S. M. El-rei o Senhor D. Fernando:

«O Rei de Portugal chegou hontem á noute a Madrid no trem mixto n.^o 1 ás 10 horas e 25 minutos. Guardá rigoroso incognito e alojou-se na hospedaria inglesa: O governador de Ciudad-Real recebeu-o em Santa Cruz de Mudela e acompanhou-o até Mansanares.

O sr. D. Daniel Weisweiller recebeu-o tambem em Santa Cruz.

O sr. duque de Montpensier recebeu-o em Aranjuez, onde conferenciaram alguns minutos.

Os governadores civil e militar de Toledo receberam-no em Alcazar de S. João com as auctoridades d'aquella localidade.»

«No sabbado, 16, será recebido em Aranjuez por Sua Magestade o rei viuvo de Portugal. Será obsequiado com um almogor campestre.

O Rei D. Fernando quer guardar o mais rigoroso incognito, mas apesar d'isso a rainha Isabel deu ordens para que seja tratado durante a sua estada em Aranjuez com o esplendor que costumam os nossos soberanos.»

Duello mysterioso. — No dia 14 teve lugar nas immedições de Ravierz, cidade do gran-ducado de Posen, um duello mysterioso. Quatro viajantes chegados no trem de Breslaw dirigiram-se para o lado do bosque vizinho. Algum tempo depois voltarão só tres, que retomaram o caminho de Breslaw. Na manha seguinte appareceu no bosque um homem morto,

com uma bala que lhe tinha atravessado o peito. Era um mancebo de uns 25 annos, com a barba tola, vestido com muito accio. Encontrou-se-lhe um passaporte polaco, mas evidentemente com um nome supposto.

A «Gazetta de Wows» julga saber que a victima d'este duello é M. Estevão Bobrowski, membro do «comité» revolucionario de Varsovia.

Dizem uns que o seu adversario era um amigo de Mierolawski e outros que era um dos membros do partido hostil ás ideias democraticas.

(C. das Provincias)

EXTERIOR

NOTICIAS DO RIO DE JANEIRO

Extrahidas dos jornaes d'aquella capital, = de 25 de Março a 7 de Abril

(Conclusão)

«Não podemos com olhos enxutos considerar esses dous cadaveres de esposos abraçados até á morte, nem deixar de admirar a mulher que preferiu abandonar o mundo a abandonar só o marido no tumulo. Mas ao mesmo tempo lamentamos a falta de fé que depositavam esses dous entes na Providencia Divina, a fraqueza d'essas duas almas em luta com a desgraça.

«Esse duplo crime, que teve tambem como consequencia deixar uma criança na orphandade, excita a compaixão, mas é sempre um crime que horrorisa a sociedade.»

Idem de 31 :

«Banco do Brazil. — Constanos que a directoria do banco do Brazil resolveu, na reunião de hontem, pedir de novo ao governo imperial concessão para elevar a emissão ao triplo do seu fundo disponível, a fim de satisfazer ás necessidades actuaes do commercio.»

Idem de 5.

«Clemencia imperial. — Pela secretaria de estado dos negocios da justiça foram expedidos em 3 de corrente os seguintes decretos :

Querendo manifestar por actos de minha imperial clemencia o profundo respeito que tributo ao dia de hoje em que a igreja comemora a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus-Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8.º da constituição, perdoar a João Antonio do Nascimento a pena de galés perpetuas, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Itú, da provincia de S. Paulo.

João Liz Vieira Cansansão de Sinimbu, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de Abril de 1863, 42.º da independencia do imperio. — com a rubrica de S. M. o imperador. — João Vieira Liz de Cansansão de Sinimbu.

Identicos da mesma data perdoando :

A Francisco Marques Pereira, ex soldado do corpo de artilheria de ma-

rinha, a pena de galés perpetuas, a que foi condemnado por sentença do conselho de guerra, confirmada pelo conselho supremo militar e de justiça :

A Felix Pereira de Mello: o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de quatorze annos de prisão simples, a que foi condemnado por sentença do jury de Ponso-Alegre, da provincia de Minas Geraes ;

A Manuel José Borges de Andrade, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de seis annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de S. Fidelis, na provincia do Rio de Janeiro.»

Lê-se no «Correio Mercantil», de 7 de Abril :

« Nos dous paquetes inglezes entrados ultimamente vieram provisões de natureza bem differente.

O «Mersey», do Rio da prata, trouxe 868 caixões de peras. Suppondo que cada caixa continha fructas, leve mos 13407ª que a 100 réis cada uma produzem 13:470\$000.

No «Magdalena» vieram 405 volumes para o ministerio da marinha: contem esses volumes 2 peças de calibre 70 (variada), 400 balas para as mesmas peças, uma maquina para fabricar ballas, carretos, soquetes etc.»

CHRONICA AGRICOLA

(Lisboa 5 de Maio)

Escrevemos com o coração retalhado de dor, em presença do triste espectáculo que efferecem os nossos campos, em grande parte já esterilizados, pela nefasta influencia da secca. Os cereaes culmiferos não promettem palha, nem grão, e o milho não germina, ainda que se lance á terra, exausta de humidade.

Os pastos estão geralmente perdidos. Deus nos acuda.

As provincias meridionaes de Hespanha, lamentam como nós, a calamidade da falta de chuvas. Na França, e Italia apresentam por ora as searas esperanzoso aspecto.

Terminou o prazo da livre admisión de cereaes estrangeiros, no fim do mez ultimo de abril. É urgente, que se tornem a abrir os portos. No Alentejo a carestia do pão já dá cuidado. Fechar-se-hão ainda d'esta vez as camaras, sem se votar a lei permanentemente do commercio de cereaes?

Acreditamos que não. Seria injustificavel o procedimento do governo.

As noticias da quinta exemplar não são tão agradaveis como nós as desejavamos. A falta de chuvas tem alli causado perdas sensiveis. Todavia comparados os resultados, que sob o céo inclemente d'este anno, se observam na Granja, e nos terrenos contiguos, são patentes as vantagens dos processos da cultivação aperfeçoada. Semeou-se um faval extenso; os vinhos estão quasi mortos, mas este resiste ainda aos excessos da secura. A terra foi trabalhada com as charretas de ferro, e mobilizada com as grades aperfeçoadas; a sementeira fez-se em linha; e opportunamente procedeu-se á sacha com o sachador mechanico, tirado por um boi.

Este methodo de sachar é da mais facil execução; o apparelho é bara-

to, e simples, e o seu uso comprehensivel á primeira vista. Um dos instrumentos, que na Granja tem correspondido á sua bem merecida estimação é o rolo, ou estorroador de Croskill. O uso que ali se tem feito d'elle confirma as judiciosas observações, que a seu respeito escreveu no ultimo n.º d'este jornal, o sr. Dionysio Antonio Saraiva, digno veterinario do districto de Santarem.

Em lugar competente publicamos uma correspondencia de Marco de Canavezes, assignada pelo intelligente proprietario e agricultor, o sr. José de Vasconcellos Junior. Parecem-nos muito cordatas as considerações tendentes á explicar o excessivo preço da carne de vacca, bem como outras que apresenta, patenteando os gravissimos inconvenientes, que resultariam para a nascente e presagiosa industria da engorda do gado bovino, se fosse prohibida a sua exportação pela barra do Porto. Folgamos de ver, que os nossos proprietarios e agricultores se apresentem no campo da discussão, advogando os seus justos interesses, fundados nos verdadeiros principios da sciencia económica. E' a luz do progresso que se vaie difundindo, e esclarecendo a oppinião pública. O systema das prohibições, e das restricções é o delicioso sonho dos chins, devido á acção fascinadora de uma substancia, que lhes entorpece lentamente as potencias da vitalidade.

São muito lisonjeiras as informações, que temos recebido acerca dos resultados obtidos pelo lançamento dos cavallos reproductores, empregados pelo governo. Os creadores estão contentissimos, com alguns productos, devidos á padreação d'aquelles cavallos. Pena é que sejam tão poucos os animaes destinados á regeneração das nossas raças.

Ha esperanças de que affluam muitos capitães estrangeiros, para melhorar as condições agricolas do paiz, logo que a lei hypothecaria obtenha a sancção dos poderes publicos.

A abertura do caminho de ferro de Abrantes ao Crato á circulação publica foi enthusiasicamente saudada, por todos os habitantes proximos á linha. Os terrenos, que a via ferrea atravessa n'aquelle percurso, são pela maior parte aridos, e improprios para muitas culturas. Houve em outro tempo alli grande copia de arvoredos, que foram destruidos para a carbonisação. É de crer, que se tornem a restaurar, porque a viação aperfeçoada é o mais poderoso excitador da actividade industrial.

Na praça do Porto abundam os capitães associados; é de esperar, que elles alarguem o giro da sua circulação, collocados em empresas de melhoramentos ruraes. Uma companhia de arborisação floresta offerece uma perspectiva de seguros lucros. O enxugamento de todas as terras pantanosas, e a irrigação são minas de riquezas, que estão por explorar, nas provincias do sul.

R. DE MORAES SOARES.

(Archivo Rural.)

AGRADECIMENTO

DOMINGOS de Freitas Guimarães, pe'nhoradissimo para com todos os amigos e pessoas, que o felicitarão pelo seu despacho de escrivão da comarca de Vouzella, e não podendo por outra fórma agradecer-lhes e dizer-lhes adeus, o faz aqui tributando-lhes sid-cera gratidão.

Vouzella 14 de Maio de 1863.

Domingos de Freitas Guimarães.
(223)

ANNUNCIOS

MASTIG OSCURAEUR

GUTTA PERCHA SILICATE

JOÉ ROUFF

RUA DOS MERCADORES = HOTEL PORTUCENSE

CIRURGIÃO DENTISTA

UMA das melhores invenções que até hoje se tem feito: a Gutta percha silicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal. O dente chumbado ou abdurado é da mesma cor do natural, e a operação faz-se sem experimentar dor; não cae nunca a preserva aos outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes minerais de todos os preços cuja qualidade garante, elixir de Boto muito afamado por suas excellentes qualidades para diferentes enfermidades como escorbuto, aftes, e dentes abalados, etc. etc. Igual mente dentaduras de todas as classes.

(213)

QUEM pretender comprar uma propriedade sita no logar do Alvide, freguezia de S. Thomé de Caddella, pode dirigir-se á praça de S. Thiago n.º 5 e 6, que ali encontrará todos os esclarecimentos convenientes.

(222)

AVISO

O Director do PANORAMA cedendo aos desejos de alguns senhores, apresentará hoje e amanhã a magnifica trasladação dos restos mortaes de Napoleão 1.º em 15 solemnes e magestosas vistas; accrescentando amanhã na 2.º parte d'esta trasladação; a linda vista do Rio de Janeiro.

(224)

ESCALPELLO

JORNAL SATYRICO, BURLESCO E NOTICIOSO

PUBLICOE SE O 2.º N.º

Assigna-se e vende-se no escriptorio d'esta redacção, rua dos Franqueiros n.º 135 3.º, e na loja do sr. Lavado, rua Augusta 37 e 33.

PREÇO D'ASSIGNATURA

LISBOA

Por anno.....	2\$250
Por Semestre.....	1\$200
Por Trimestre.....	\$600

PROVINCIAS

Por anno.....	2\$400
Por Semestre.....	1\$300
Por Trimestre.....	\$600

RESPONSAVEL — J. P. MONTEIRO

GUIMARAES TYPOGRAPHIA VIMARANENSE